REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 55
ABRIL A JUNHO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



A PRÁTICA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

ARTISTIC PRACTICE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC

Juliana Maria Ebert Muller
Marinês Da Silva
Ana Paula Batista Araujo

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a prática da arte na educação infantil e no desenvolvimento da criança em tempos pandêmicos. Aborda a problemática do distanciamento entre o professor e o aluno durante a pandemia, buscando identificar as dificuldades e ressignificar as práticas escolares. Este trabalho apresenta um produto de pesquisa realizado com profissionais da educação infantil e em artes, que articulam sua prática pedagógica. Como análise decorrente do processo de pesquisa percebeu-se que o uso das tecnologias se tornou imprescindível para minimizar a distância entre escola e alunos em isolamento social e que neste processo de transformação evidencia-se que o ato de ensinar as Artes é uma atividade relacional indispensável à convivência, comunicação e cooperação. O uso das tecnologias se tornou imprescindível para minimizar a distância entre escola e alunos que estavam vivendo o isolamento social.

Palavras-chave: Arte. Educação Infantil. Pandemia.

Abstract: This research aims to analyze the practice of art in early childhood education and child development in pandemic times. It addresses the issue of distancing between the teacher and the student during the pandemic, seeking to identify the difficulties and give new meaning to school practices. This work presents a research product developed with professionals in early childhood education and in the arts, who articulate their pedagogical practice. As an analysis resulting from the research process, it was noticed that the use of technologies became essential to minimize the distance between school and students in social isolation, and that in this process of transformation it is evident that the act of teaching Arts is an indispensable relational activity to coexistence, communication and cooperation. The use of technologies became essential to minimize the distance between school and students who were experiencing social isolation.

Keywords: Art. Child Education. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A temática apresentada nesta pesquisa visa analisar a prática da arte na educação infantil e no desenvolvimento da criança em tempos pandêmicos. O artigo aborda a problemática do distanciamento entre o professor e o aluno em tempos de pandemia, buscando identificar as dificuldades e ressignificar as práticas escolares. A Arte é um elemento importante para o desenvolvimento da criança e através dela



as múltiplas linguagens se evidenciam, seja através do desenho, na música, no teatro com os seus faz de conta, nas artes visuais ou plásticas.

A criança traz a arte consigo o tempo todo e são mostradas por distintas passagens que se somam na realização do projeto e nos saberes que vão se concretizando. Além disso, a arte faz parte do processo criativo que permite ao praticante a reinvenção de si e do mundo que o cerca. Por ser uma linguagem universal propicia a comunicação por meio de exploração de materiais e técnicas diversas. Deste modo, falar em arte na Educação infantil diante do atual cenário pandêmico e de distanciamento social provocado por uma doença infecciosa, causada por um coronavírus recém descoberto(SARS-CoV-2), chamado de Covid 19, é muito complexo, porém essencial, visto que o trabalho dos professores, principalmente da Educação Infantil, é todo pautado com vínculos afetivos, pelo toque, pelo olhar, pelo cheiro, pelo acolhimento através de um abraço, de um carinho.

Perante esses desafios, alguns questionamentos surgiram: Como a prática do ensino de artes na educação infantil vem se realizando em tempos pandêmicos? Quais meios os professores têm acessado a fim de viabilizar a educação em arte na educação infantil durante este período? Quais as alternativas encontradas para aproximar a criança da educação infantil com a escola buscando a manutenção de vínculos? Na tentativa de obter resultados para as indagações buscou-se articular a prática pedagógica a partir dos significados atribuídos por Barbieri, Piaget, Freire, Vygotsky, Loris Malaguzzi, Vecchi e Vianna. Sustentando-se nisso, este artigo tem como objetivo levar a uma reflexão sobre a forma como docentes estão se relacionando com o ensino da arte em ambiente domiciliar da mesma forma que analisar a relação entre professores - alunos e a prática, assim como a qualidade do ensino virtual e o distanciamento durante a pandemia.

Tal pesquisa, configurada no formato qualitativa contou com o envolvimento de professores do ensino de artes mediante a utilização de formulários online do



Google Forms com a finalidade de compreender e conhecer opiniões e sugestões emitidas pelos participantes.

A pesquisa foi organizada em cinco capítulos. Inicialmente tem-se a Introdução que apresenta o tema principal do presente trabalho. A seguir (segundo capítulo) é abordado a revisão bibliográfica da pesquisa onde apresentaremos as contribuições que os autores trouxeram para fundamentar o presente trabalho. No terceiro capítulo a Metodologia apontará os métodos utilizados para a realização da pesquisa e os sujeitos envolvidos na mesma. O quarto capítulo apresenta a análise e interpretação de dados, o qual fala sobre o impacto que a chegada da pandemia e o isolamento social causaram na comunidade escolar. Também analisa como as aulas passaram a acontecer remotamente, a necessidade dos professores se reinventarem, de remodelar sua prática e buscar novas alternativas sem deixar de adentrar nesse universo das artes. Por fim, apresenta-se as Considerações Finais, onde são apresentadas as análises feitas a partir da pesquisa realizada.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A prática da arte na educação infantil e no desenvolvimento da criança, bem como a problemática do distanciamento entre o professor e o aluno em tempos pandêmicos são as problemáticas apresentadas neste artigo.

Neste sentido, para falar em arte na educação infantil, Barbieri (2012) apresenta a ideia de que muitos dos experimentos voltados à primeira infância são de desafios e investigações e é nessa idade que as crianças se interessam e usam o corpo e todos os sentidos para atuarem em suas descobertas. Como sua imaginação e criatividade não tem limites, elas estão imersas em suas complexidades, apropriando-se de suas múltiplas linguagens. Tendo em mente que o entendimento da criança e sua relação com o mundo é ilimitado, o professor deve se preocupar em não minimizar a imersão da criança em seus experimentos e lembrar que o trabalho com artes é um dos passos para alimentar essa vitalidade

natural que nela habita. Neste seguimento, Barbieri (2012) aponta que é responsabilidade do professor desafiar as crianças à pesquisa e à investigação. A autora ainda pontua que:

> a criança é sinestésica – atua no mundo com todos os sentidos. Canta enquanto desenha, dança enquanto canta, vira uma cambalhota enquanto declama uma poesia – tudo junto. O corpo dela está a serviço da alma, ela está plena. (BARBIERI, 2012 p.108)

Por isso, o cotidiano da criança deve ser repleto de experiências onde ela possa explorar o tempo e o espaço e descobrir seus corpos por meio dos sentidos.

Como afirma Vigotsky (1991) durante os experimentos práticos artísticos das crianças, elas produzem de várias maneiras:

> A fala da criança é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo. As crianças não ficam simplesmente falando o que elas estão fazendo; sua fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a solução do problema em questão. (VIGOTSKY, 1991, p.21)

Esta fala do autor leva-nos a refletir que a criança resolve suas tarefas práticas, seus experimentos através da fala, bem como do seu olhar observador e de suas mãos. Corroborando, coloca-se a Figura 01 abaixo:



[1]

Figura 01 (fonte: https://www.instagram.com/p/CV2I5mEMlJj/)

[1] Tradução: “Antes de uma criança começar a falar, ela canta. Antes de escrever, ela desenha. No momento que consegue ficar de pé, ela dança. Arte é fundamental para a expressão humana.”



Assim podemos entender que a criatividade é o resultado de uma combinação de muitos fatores, que podem tornar as crianças protagonistas no ato de aprender, mais comunicativas na convivência bem como mais corajosas e sistemáticas na aprendizagem. Dessa forma, o aprender artístico pode trazer muitas contribuições nesse processo criativo, pois quando a criança se torna sujeito de seu processo interativo, vai criar um senso de autonomia, confiança e segurança nas mais diversas formas de expressão e representação formativa.

A arte possui a extensão crítica, direção, emoção e conduta que revelam aspectos do movimento humano no espaço-tempo. Barbieri (2012) afirma que "o conhecimento sobre arte amplia nosso olhar, mobiliza nossas percepções, nos encanta, nos põe a pensar". Essa ação deixa uma bagagem de experiência, tanto ético e estético quanto comunicativo, que vem a se refletir na forma de atuação de cada um frente ao convívio social.

Portanto, o mundo da construção dos saberes não deve estar dividido em temas escolares, mas em um conhecimento globalizado, onde certas áreas são propostas através de projetos e com eles, os temas educacionais. Tão logo, os registros são muito importantes e devem fazer parte da rotina. Podem ser feitos por meio de fotos, gravações e filmagens. O ensinamento que defende esses princípios é do educador italiano Loris Malaguzzi, que idealizou a Pedagogia da Escuta, da observação, do caminhar junto com a criança e não de comandá-la. Esse ensinamento vai ao encontro das ideias de Freire (1996), referente às relações e pertencimento quando diz que:

> O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. (FREIRE, 1996, p. 15).

Posto isto, o referido autor compreende que a educação deve tratar-se de uma forma de intervir no mundo, assim, pensar em arte é pensar na formação do ser humano, mas não em um formar qualquer, pois a disciplina de artes não é apenas

uma mera disciplina no currículo escolar. É por meio dela que podemos identificar os mais variados conceitos e comportamentos do ser humano.

Perante o exposto, deve-se respeitar distintamente a autonomia e a identidade dos alunos, caso contrário, o ensino será falho, ineficaz e incoerente, ainda mais nos dias atuais onde o ensino artístico precisa resistir a uma pandemia e passar por mudanças e adaptações. Freire (1996) diz que se deve pesquisar para constatar, constatando intervém, intervindo educa e se educa e que a pesquisa se faz necessária para conhecer o que ainda é desconhecido e comunicar ou anunciar algo novo.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), o ponto de partida para o estímulo às práticas criativas é o desenho, "por sua importância no fazer artístico e na construção das demais linguagens visuais". (BRASIL, 1998). Seguindo esse raciocínio, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam:

> As crianças podem manusear diferentes materiais, perceber marcas, gestos e texturas, explorar o espaço físico e construir objetos variados. Essas atividades devem ser bem dimensionadas e delimitadas no tempo, pois o interesse das crianças desta faixa etária é de curta duração, e o prazer da atividade advém exatamente da ação exploratória. (BRASIL,1998, p.97).

Uma vez que a criança vivencia essas experiências no seu dia, reproduz nas brincadeiras, seu corpo fala e suas expressões vão dos fios de cabelos até a ponta do pé. Os pensamentos delas são expressados através do corpo e a escola oportuniza essa ação, esses movimentos na educação infantil favorecem essas ações, e assim as crianças poderão se desenvolver plena e potentemente.

Vecchi, uma das primeiras atelieristas a trabalhar na escola de Malaguzzi, situada na Província de Reggio Emilia, na Itália, defende a ideia de que o professor de arte precisaria ser um atelierista para estimular as crianças a vivenciarem o papel das linguagens poéticas, sobretudo as visuais:



> Se a estética promove a sensibilidade e a habilidade de conectar as coisas, em vez de separar umas das outras, e se a aprendizagem acontece por meio de novas conexões entre diversos elementos, então a estética pode ser considerada um ativador importante para a aprendizagem. (VECCHI, 2017, p.25).

Ao se fazer uma análise da situação atual, em virtude da pandemia e distanciamento social foi necessário repensar a educação organizando aulas a distância, como diz Freire (1996, p.43) é necessário "na formação permanente do professor, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática" e com isso explorar todas as linguagens que pertencem à vida das crianças, para que a perda seja menor possível. Para isso, o espírito criativo deve sempre fazer parte da ação docente, pois acredita-se que novas linguagens, tecnologias e abordagens estão sempre surgindo. Sobre isso, Arendt (1979 apud BARBIERI, 2012) ressalta que:

> A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face à criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: isso é o nosso mundo. (ARENDT, 1979 apud BARBIERI, 2012. p. 146).

Neste sentido, ainda Freire (1996) aponta que se faz necessário a pesquisa para que haja constatação e que só assim poderá haver intervenção e desta maneira a educação acontece mutuamente. Neste caso é importante destacar que a pesquisa deve ser incessante para que o desempenho do professor possa desenvolver habilidades compatíveis e estabelecer uma ampla conexão entre a realidade prática e a teoria aprendida. A exploração contínua do conhecimento é um desafio necessário para estimular a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas com as áreas tecnológicas.

O presente estudo subsidia conceitos e fundamentos teóricos da arte e a ação docente como instrumentos de reflexão. O mesmo leva a compreender aspectos da arte como parte do desenvolvimento humano.



3. METODOLOGIA

Para a concretização deste estudo planejou-se a realização de duas entrevistas com dados qualitativos. Sobre esse método Vianna (2007, p. 98) diz que "A tarefa na análise qualitativa demanda grande esforço e implica, necessariamente, um consumo de tempo considerável nessa análise, a partir da qual se deve inferir uma explicação teórica para os aspectos pesquisados".

A mesma autora ainda traz que:

> Ao planejar e implementar uma observação, o pesquisador se defronta com vários problemas, todos de grande importância. Contudo, para obter informações de valor científico, na medida do possível, é preciso usar metodologias adequadas, a fim de evitar a identificação de fatores que têm pouca ou mesmo nenhuma relação com o comportamento complexo que se deseja estudar. (VIANNA, 2007, p.10).

Ou seja, esse tipo de pesquisa é significada por aquilo que não pode ser medido, pois os elementos de análise, a realidade e o sujeito, são únicos, inseparáveis. No entanto, Vianna (2007, p. 99) ainda ressalta que "em uma análise qualitativa, muitas nuances podem não aparecer".

A abordagem principal se deu através da aplicação de dois formulários online, elaborados pela dupla, no Google Formulários, que consiste em um aplicativo de gerenciamento de pesquisa, para coletar informações, elaborar questionários personalizados e formulários de registro, com resultados em tempo real. Também é possível acessar os dados das respostas e analisá-los com os gráficos que o aplicativo oferece como uma das opções de apresentação das respostas. Além dos gráficos, a análise das respostas também pode ser feita através das planilhas, que é outra opção de apresentação dos resultados oferecida pelo aplicativo.

Os questionários foram elaborados com uso da ferramenta no próprio aplicativo com intuito de obter informações de um determinado número de

professores simultaneamente e em um tempo relativamente curto. Esses formulários foram encaminhados para profissionais da educação infantil e de artes que atuam com crianças, e os mesmos ficaram disponíveis para responderem nos meses de julho e agosto. Após esse período, foram utilizados para coleta de informações com “a finalidade de gerar novos conhecimentos e não a confirmar, necessariamente, teorias” (VIANNA, 2007, p. 98).

Devido às adequações sociais impostas a todos, alunos, professores, direção, famílias, sociedade como um todo, aplicou-se questionários como instrumentos de coleta, trazendo perguntas (objetivas e dissertativas) com a finalidade de verificar a forma como os professores vinham se sentindo e como estavam se relacionando com a arte em ambiente domiciliar bem como analisar a relação, professor, aluno e família, ensino e a aprendizagem da mesma de forma virtual e quais meios virtuais vinham sendo mais usados.

O primeiro formulário, encaminhado para 12 professores profissionais em artes, voltando os questionamentos sobre a importância da arte na educação infantil e do professor com formação artística para a realização da aula junto às crianças.

O segundo formulário, elaborado pela dupla, foi respondido por 5 (cinco) profissionais de artes tendo seu foco voltado para os sentimentos dos mesmos, quais os meios que esses profissionais buscaram para a manutenção do vínculo com as crianças, bem como à realização das atividades propostas, pensando no desenvolvimento artístico pleno e o desafio ao realizar as aulas de artes em período de pandemia, provocada por uma doença infecciosa, causada por um coronavírus recém descoberto (SARS-CoV-2), chamado de Covid 19.

Em vista dessa situação global, toda a população mundial precisou se reinventar, optando por trabalhos em home office e aulas remotas. Estudantes de todas as idades, desde a educação infantil até os universitários tiveram que aprender a ter aulas remotas emergenciais. Essa situação trouxe muitos desafios, muitas dificuldades e todos tiveram que se adaptar. As escolas tiveram que fazer



busca ativa dos estudantes que, por motivos diversos, se afastaram das aulas remotas, uma vez que estavam distantes do ambiente escolar.

Tendo em vista essas dificuldades que se criaram devido à pandemia, a dupla decidiu elaborar um formulário específico, buscando identificar quais os desafios enfrentados especificamente nesse período e como se organizaram para driblar as adversidades em busca de êxito.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Como mencionado anteriormente, a intenção desta pesquisa é analisar a prática da arte na educação infantil e no desenvolvimento da criança em tempos pandêmicos. Para tanto “ouvir” o professor, que está diretamente envolvido no processo, se fez importante. Diante disso e por esta investigação ter sido feita em meio a uma pandemia, foram encaminhados 02 (dois) formulários para professores, com a finalidade de coletar informações que pudessem favorecer a pesquisa.

No primeiro questionário procurou-se levantar informações sobre a Importância da Arte na Educação e no desenvolvimento da criança. Este foi respondido por 12 profissionais, identificados, quando citados, por P1, P2, P3, P4, sucessivamente até P12.

No questionário seguinte buscou-se expor questões relevantes sobre a relação dos professores com seus alunos, vivenciando a prática e a qualidade da aprendizagem de forma virtual / remota em tempos de pandemia. Este foi respondido por 05 profissionais, identificados, quando citados, por P13, P14, P15, P16 e P17.

4.1 Importância da Arte na Educação e no desenvolvimento da criança

A criança aprimora os sentidos em tudo o que faz. Por meio das artes desenvolve sentimentos, autoestima e capacidade de representar simbolicamente. A

arte, para ir além de uma atividade prática, precisa ser entendida como um processo que envolve sentimentos e emoções.

Neste sentido, todos os entrevistados responderam que SIM, quando questionados se acham importante que crianças pequenas tenham contato com as artes. P.5 justifica que "A arte trabalha as questões subjetivas, sentimentos, estética". P.6 ressalta que o contato com a arte é importante "porque desenvolve o cognitivo, a criatividade e a expressar se das diversas formas não verbais." Já P7 diz "Sem dúvida! A arte é a base. Através da arte a criança irá colocar emoções, sentimentos para fora. Além de desenvolvimento motor e criativo."

Como mostra o gráfico 01, 83,3% dos profissionais concordam que através das Artes a inteligência do aluno é estimulada e a personalidade é melhor formada, bem como suas relações interpessoais, pois a discussão sobre obras de arte faz com que as crianças desenvolvam o espírito crítico e reflexivo.



Gráfico 01 - (Fonte: Juliana Ebert e Marinês da Silva)

Apesar de muitos ainda considerarem as atividades artísticas na educação Infantil um passatempo, P8 considera "Uma aprendizagem. Muitas atividades partem de uma experiência vivida pela criança ou por um artista que é a inspiração para a aula. E isso é aprendizagem." neste mesmo sentido P9 diz "A troca, a observação, a

contemplação, a criação são possíveis nesses momentos de aprendizagem." Corroborando com isso Barbieri coloca que:

> As crianças pequenas precisam de espaço para se colocar e ser o que são. Quanto mais tivermos escuta e abertura, propondo situações em que elas sejam protagonistas, tanto mais contaremos com o envolvimento e alegria de cada menino e menina. (BARBIERI, 2012, P. 27).

Se faz necessário pautar o papel do ensino da arte na educação infantil, isso despertará provocações e reflexões acerca da formação dos profissionais da educação infantil, pois o professor com formação específica nesta área conseguirá obter melhores resultados nos processos de estimulação com relação ao desenvolvimento da criança.

Barbieri(2012) considera que o papel da arte na educação infantil é "um encontro de potências que leva à criação", pois desenvolve habilidades de aprendizagem formando indivíduos críticos, expressivos, que são capazes de elaborar, captar, transformar processos e manifestações artísticas, culturais e sociais.

Sendo que "todos os lugares são lugares de aprender" (BARBIERI, 2012, p. 115), pode-se considerar que "a arte está em toda parte. A arte está no exercício do olhar e na sensibilização do mesmo para isso." (P10) Diante disso Freire (1996) traz que qualquer lugar pode se tornar uma sala de aula desde que consigamos ressignificar nossa prática e reconhecer a autonomia e a identidade do educando e respeitá-la com bom senso. Em conformidade com o "exercício de olhar" dará significação a cada momento, oportunizando assim aprendizagens distintas e significativas que ficarão guardadas na sua memória para sempre.

4.2 Arte nos tempos de pandemia

A arte é única assim como o seu processo. Portanto, durante a pandemia, pode-se esperar que as criações artísticas mostrassem os sentimentos de seus artistas, retratando as adversidades encontradas nas situações vivenciadas.



> Os sujeitos criam regras e estratégias para que o processo se desenvolva, mesmo que isso ocorra de maneira intuitiva. Aquele que produz um trabalho, escolhe os materiais e circunstâncias em que vai produzi-lo ou, diante de circunstâncias dadas, resolve o que vai fazer. (BARBIERI, 1012, p. 42).

Essas produções possibilitam trocas de percepções, pensamentos, informações. São momentos reais para compartilhar experiências e sentimentos.

Quando questionados sobre tempos atuais pandêmicos e qual consideram ser o lugar das artes na vida escolar da criança, as respostas foram as mais variadas. P6 diz “Vejo como fundamental por permitir a expressão da criança. A arte cria possibilidades diversas, educa enquanto distrai”. P11 traz que “Tentar, mesmo que on-line, passar para as crianças um pouco da beleza da arte. A arte liberta. Descontrair. Neste momento crítico de pandemia, arte é essencial”. Em contrapartida a isso P9 relata “O que vejo infelizmente nesse momento complicado crianças muito ligadas a mídia computadores e celulares o contato com os profissionais da educação presencial fazendo falta”. Podemos constatar que a exploração da arte nos conduz a expressar o pensamento e as emoções através de diferentes estilos e tendências estéticas, por isso devemos considerar sobre quais representações realmente favorecem as aulas e nos move a refletir nossos sentimentos e práticas, uma vez que a sala de aula possui uma imensa variedade cultural e o conhecimento é adquirido principalmente pela experimentação.

É muito importante que os alunos sejam orientados a pensar como usar as tecnologias, tanto pela escola quanto pelas famílias, porém é necessário deixar de lado os preconceitos, tornar-se resiliente e buscar entender o potencial desses recursos disponíveis. Os mesmos, até então, antes do surgimento do vírus, eram considerados uma necessidade secundária. Hoje, no entanto, se tornaram ferramentas padrão para fornecer / receber encontros síncronos e assíncronos, compartilhar conteúdo, fixar trabalhos e trocar experiências e conhecimentos.

Quando questionados sobre o ensino remoto ser um avanço ou um retrocesso no ensino da arte, as respostas foram na sua maioria favoráveis às



oportunidades que surgiram. P14 justifica: "Eu considero um avanço, pois depois de toda essa "inclusão" digital, da qual todos fomos inseridos e convidados a manipular, conseguimos nos capacitar e nos aperfeiçoar na área das tecnologias e o ensino teve muitos ganhos com isso." P16 diz: Um avanço. A Pandemia nos levou a ressignificar nosso trabalho, buscando novas possibilidades de atuação". Apenas P17 considera "Um retrocesso, pois muitas crianças não dispõem de internet de qualidade, nem de recursos para a realização das propostas."

Tendo que viver em isolamento social devido a pandemia, os professores buscaram diversas alternativas para ministrar as aulas à distância, entre elas buscaram o conhecimento do manuseio das redes sociais e das plataformas educativas. Em vista disso, P16 diz o seguinte: "Preparamos kits de arte para os alunos inscritos e passamos a oferecer os encontros semanais na Plataforma Digital Zoom. Fomos aprendendo dia a dia, junto com os alunos." Já o P14 diz: "Realizei todos os cursos disponíveis sobre as plataformas e métodos remotos. Também pesquisei sobre todos os recursos facilitadores para dar aulas. Depois ajudei os familiares da minha turma a manusear as ferramentas que seriam usadas."

Para que acontecesse o fazer artístico na quarentena, as crianças tiveram acesso às propostas para a realização das atividades através da plataforma digital e dos kits individuais com materiais preparados e distribuídos às crianças com agendamentos prévios, seguindo os protocolos de segurança. O fazer artístico aconteceu de diversas maneiras: conforme a narrativa de P14, "Usei muitas propostas envolvendo o próprio quintal e os elementos da natureza. Produzi vídeo mostrando a intencionalidade desses elementos e suas possíveis possibilidades de criação. Sempre tive uma atenção especial para usar material disponível nas casas das crianças, evitando a compra, pois além do momento pandêmico existia também a falta de recursos financeiro... E o nosso quintal é maior que o mundo."

Em vista disto, não só o espaço mas também o ambiente nele criado, pode ser considerado educador.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho pretendeu-se incitar a uma reflexão sobre a prática da arte na educação infantil e no desenvolvimento da criança em tempos pandêmicos. Para tanto foi abordado a problemática do distanciamento entre o professor e o aluno em tempos de pandemia, bem como buscou identificar as dificuldades e ressignificar as práticas escolares. A comunidade escolar foi desafiada, diariamente, a expressar sua visão de mundo, levando-os a construir uma consciência crítica de modo a se reinventar e buscar novas maneiras de exercer sua prática, tornando-se sujeitos de suas próprias histórias de vida e de aprendizagem.

Ao longo do trabalho, concluiu-se que a vida cotidiana é uma aprendizagem e que se faz necessária uma prática participativa e significativa, no entanto ela não ocorre instantaneamente. Pelo contrário, leva tempo e para que se efetive realmente se faz necessário mudanças, entre elas, a busca por novos meios de perceber a arte, com ações que possibilitem uma visão da importância do conhecimento e fruição da arte e não da avaliação.

Deste modo, no presente estudo evidenciou-se que precisamos discutir mais sobre a prática artística na educação infantil, principalmente em tempos de pandemia, uma vez que a escola deve construir uma jornada educativa pensada para as crianças de educação infantil, significando todos os momentos.

O olhar sensível do professor de arte é um aspecto relevante a ser considerado, uma vez que ficou evidente que o ato de ensinar Artes é uma atividade relacional indispensável para a convivência, comunicação e cooperação com o outro.

Considerando o que foi apresentado até o momento acerca da complexidade da situação a qual enfrentamos, percebeu-se a relevância da contribuição desta escrita para repensar o ensino da arte na educação infantil.

Referências:

BARBIERI, Stela. *Interações:* Onde está a arte na infância? - coleção InterAções. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura Departamento de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil.* Brasília: MEC / Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 3v.

CASTORINA, José Antônio et al. *Piaget, Vygotsky*: novas contribuições para o debate. 5. São Paulo, Edição Ática, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALAGUZZI, Loris. *Esperienze Per Una Nuova Scuola Dell'infanzia* . Editori Riuniti, 1971.

SANTOS, Victor. Ensino remoto: como potencializar suas aulas com o Google Forms, Jul. 2020. Disponível em: VECCHI, V.,. *Arte e criatividade em Reggio Emilia*: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. 1st ed. São Paulo: Phorte Editora, 2017.

VIANNA, Heraldo M. *Pesquisa em educação*: a observação. Brasília. Liber Livro Editora, 2007.

VIGOTSKY , L. V. *A formação Social da Mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1984.